A revolução tecnológica e o aprofundamento das desigualdades e da miséria

Prof. Dr. Ulisses F. Araújo

Professor Titular da EACH - Universidade de São Paulo uliarau@usp.br

Diretor do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas

Presidente da PANPBL – Association of Problem-Based Learning and Active Learning Methodologies: www.panpbl.org



TEMAS
TRANVERSAIS,
PEDAGOGIA
DE PROJETOS E
MUDANÇAS NA
EDUCAÇÃO

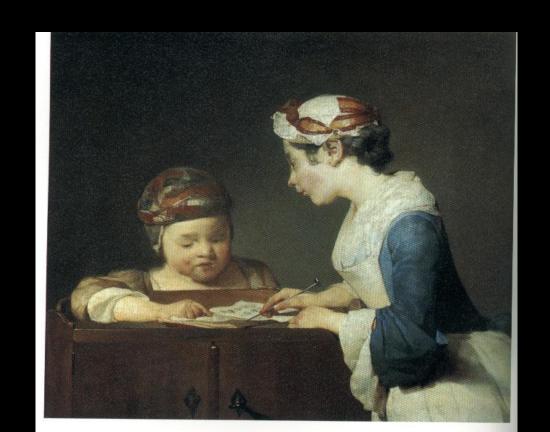
ULISSES F. ARAÚJO



As revoluções educacionais

A primeira revolução educacional

A quem se destinava a educação: aristocracia



A segunda revolução educacional

Os Estados nacionais (europeus)

O Decreto do Rei Frederico Guilherme II (Prússia) – 1787



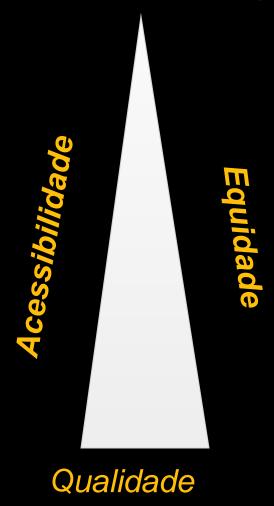
A terceira revolução educacional

Democratização e universalização

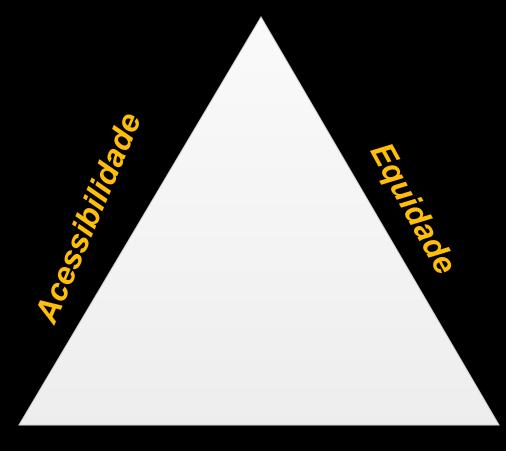
 A inclusão na sala de aula das diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero.

Desafios da educação I

(2009 World Conference on Higher Education)



Desafios da educação II



Qualidade

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E NA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

•

- Criatividade
- Colaboração
- Pensamento Crítico
- Comunicação
- Resolução de Problemas
- Ética

A RE-INVENÇÃO DA EDUCAÇÃO NA QUARTA REVOLUÇÃO EDUCACIONAL

Um novo modelo educacional precisa considerar três dimensões de mudanças:

- Conteúdos interesses e necessidades sociais
- Forma mudanças no tempo e espaço
- Relações processos de ensino e aprendizagem centrados no protagonismo

Dimensão de Conteúdo

Trazer a dimensão ética e de responsabilidade social para os programas de educação básica e de formação de professores, complementando e enriquecendo as concepções multi, inter e transdisciplinares de conhecimento.

The GoodProject Brasil



www.thegoodprojectbrasil.org



Excelência

Ética

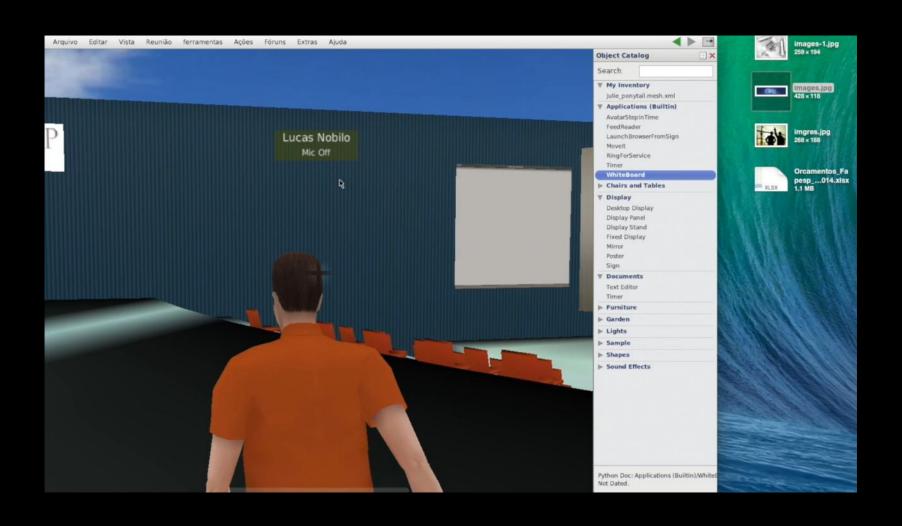
Engajamento

Dimensão da Forma

Repensar os tempos, espaços e relações nas instituições de ensino e pesquisa, incorporando, também, as transformações radicais por que vem passando o acesso `a informação e ao conhecimento decorrentes das revoluções tecnológicas recentes, atreladas aos processos de democratização da sociedade contemporânea.

3D Environment

TERF



Vídeos como fonte principal para transmissão de conhecimentos



Linguagem televisiva



Linguagem de vídeo(ex:youtube)





Vídeo-aula 9: Ciência e Educação

O Professor Luis Carlos de Menezes, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, discute as aproximações entre ciência e educação, demonstrando como a vida cotidiana pode inspirar o pensamento científico.

Anotações (clique em "salvar" para gravar suas anotações)















menu

Ativar edição

MÓDULO III: DIREITOS HUMANOS E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Educação em Direitos Humanos

Bem vindo(a) Usuário Aluno

TAMANHO DO TEXTO







CONTRASTE



TRADUÇÃO EM LIBRAS

Nesta sexta semana de aulas da disciplina "Educação em direitos humanos", a Profa. Aida Monteiro discute o papel da escola no trabalho com direitos humanos e a Profa. Sinara Zardo mostra como fazer parcerias para desenvolver trabalhos com EDH nas escolas.

Vídeo-aula 25: Comitês de EDH: parcerias possíveis

Vídeo-aula 26: O papel da escola no processo educativo de Direitos Humanos

Vídeos

Vídeo-aula 25: Comitês de EDH: parcerias possíveis



A aula apresenta as funções dos Comitês de Educação em Direitos Humanos que podem vir a constituir uma importante parceria com as escolas na implementação da Educação em Direitos Humanos.









Assistir (LIBRAS)

Baixar

Baixar (LIBRAS)



17 501



Blog destinado ao curso de "Ética, Valores e Cidadania na Escola" da USP.



Aquarela Toquinho

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo...
Corro o lápis em torno
Da mão e me dou uma luva
E se faço chover
Com dois riscos
Tenho um guarda-chuva...
Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho
Azul do papel
Num instante imagino
Uma linda gaivota
A voar no céu...

Módulos

Início

Módulo 1 (Em construção)

Módulo 1 (Em

construção) Módulo 2 (Em

construção) Módulo 2 (Em

construção)

Módulo 3 Direitos

Humanos

Módulo 3 Convivência democrática

Posts Recentes

(nenhum título)

Quem sou eu



Nathália

Enquanto existir pessoas, acreditarei em sonhos... Blog

destinado como portifólio ao curso de especialização da USP "Ética, Valores e Cidadania na escola". Nathália Valderrama Turma 1A TERCA Noturno São Paulo!

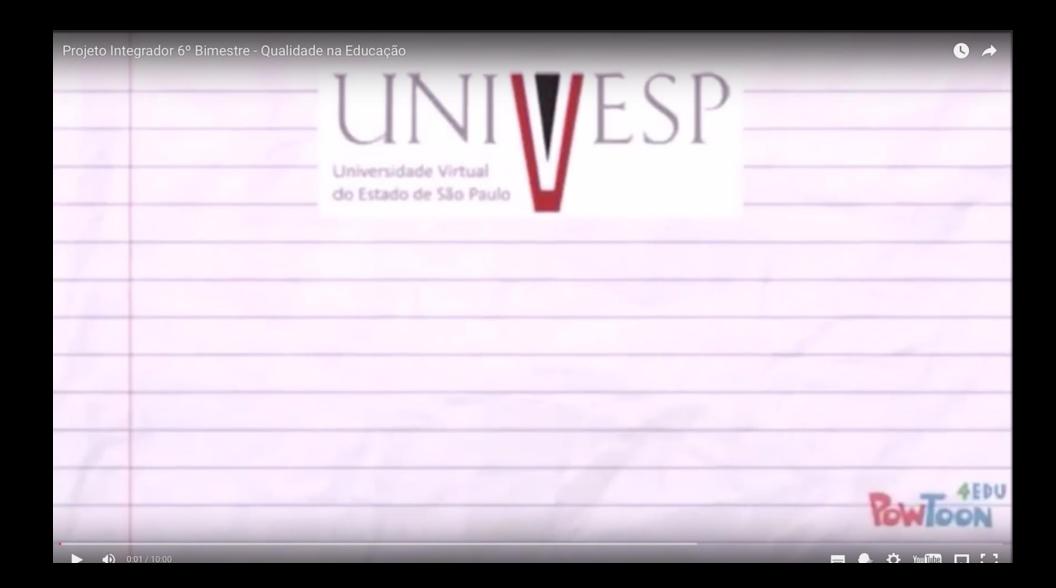
Visualizar meu perfil

Arquivo do blog

▼ 2012 (1)

▼ Abril (1)

Blog destinado ao curso de "Ética, Valores e Cidad...



Q



Página principal Conteudo destacado Eventos atuais Esplanada Página aleatória Portais. Informar um erro

Colaboração

Boas-vindas Aluda Pagina de testes Portal comunitário Mudanças recentes Manutenção Criar pagina. Páginas novas Contato

Donativos

Página de utilizador(a) Discussão

artistico.

Ler Editar Editar código-fonte. Ver histórico

Pesquisa

Usuário(a):Grupo2st univesp/Testes

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Orquestra de viola caipira da região da Baixa Mogiana e Circuito das Águas Paulista

As orquestras de viola caipira, muito populares em diversas cidades do interior paulista, são formadas, em sua grande majoria por professores de viola caigira, que atuando no ensino. conseguem formar alunos, rodas de violas, facilitando a metodologia de ensino, sendo o foco, as aulas em grupo. As orquestras de violas caipiras, acabam sendo um meio de ensino não formal muito utilizado e amparados pelos governos municipais. Apesar de muitas orquestras de violas levarem o nome da cidade onde ela esta localizada, nem sempre recebem respaldo ou apoio financeiro para manter suas atividades. Algumas prefeituras ofertam local físico para ensaios. Outras subsidiam professores ou transporte para que as orquestras se locomovam em apresentações. Assim, muitas das secretarias de cultura da cidade acabam ajudando na disseminação da culta e do ensino da viola.



Violeiro tocando, obra de Almeida Júnior, o-

Uma orquestra de viola, não é composta somente por profissionais do instrumento de viola. A orquestra na verdade, contribui muitas vezes para a formação e reconhecimento, permitindo assim, que o musico possa alcançar ao nivel

A região da Baixa Mogiana, compreendida pelas cidades de Arthur Nogueira, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Itapira, Mogi Guaçu, Mogi

Dimensão da Relação professor-aluno

 A relação ensino-aprendizagem deve sofrer uma inversão, deixando tal processo de centrar-se no ensino e sim na aprendizagem e no protagonismo do sujeito da educação, que deve ser autor do conhecimento.

Princípios Gerais para estratégias formativas (criar um novo mindset)

Novas Arquiteturas Pedagógicas

- Aprender Fazendo
- Aprendizagem Baseada em Problemas e por projetos
- Ambientes Colaborativos
- Design Thinking
- Cultura Maker

Metodologias Ativas de Aprendizagem

O projeto como estratégia pedagógica

- a abertura para o novo;
- a perspectiva de uma ação voltada para o futuro, visando transformar a realidade;
- a possibilidade de decisões, escolhas, apostas, riscos e incertezas;
- planejar estratégias que vão além da compartimentalização disciplinar.

Aprendizagem Baseada em Problemas

• O ABP e' uma "Estratégia pedagógica que apresenta aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real. Ao docente, mediador do processo de aprendizagem compete proporcionar recursos, orientação e instrução aos estudantes, `a medida que eles desenvolvem seus conhecimentos e habilidades na resolução de problemas. (Mayo, Donnelly, Nash, & Schwartz, 1993).

Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos

• Segue os mesmos princípios da ABP, com o diferencial principal de que os problemas são enfrentados/estudados de forma coletiva e colaborativa, por um grupo de pessoas e não individualmente.

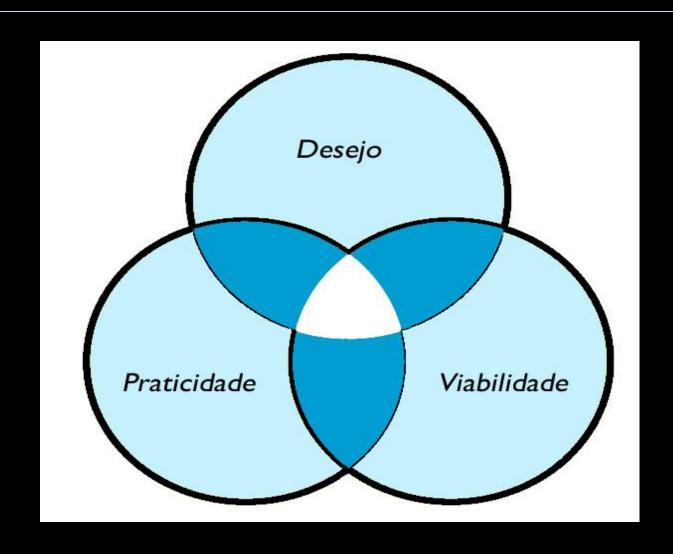
Cultura Maker

- A filosofia e metodologia *maker* enfatiza o aprender-fazendo no ambiente social e a construção de artefatos.
- A cultura *maker* enfatiza a aprendizagem informal, em rede, liderada por pares e compartilhada, motivada pela diversão e auto-realização (Sharples at al, 2013).
- Os projetos dos alunos em uma cultura maker devem estar profundamente conectados com problemas significativos, e projetar soluções para esses problemas pode ser fonte para transformações educacionais e para o empoderamento das pessoas e comunidades. (Blikstein, 2013)

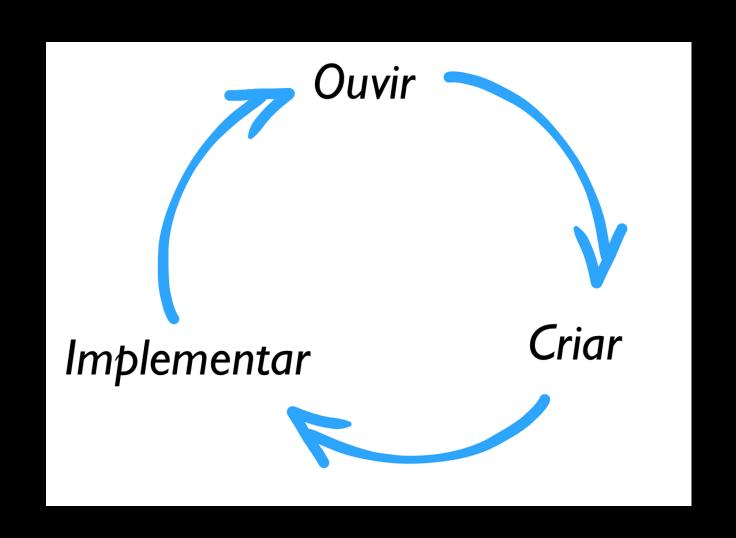
Design Thinking

- Design Thinking é uma metodologia que integra colaboração multidisciplinar e iterativa à criação de produtos, sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final.
- É centrado no ser humano porque o processo de concepção de serviços inovadores, por exemplo, começa por examinar as necessidades, sonhos e comportamentos das pessoas a serem afetadas pelas soluções projetadas, ouvindo e compreendendo-as

O processo de criação de soluções para o problema enfrentado



Três etapas para o desenvolvimento dos protótipos



OUVIR

Exemplos dos processo de desenvolvimento de projeto

Diagnóstico da aplicação do revestimento ecológico de embalagens tetra pak® para redução térmica em cômodos de uma residência de classe média-baixa na cidade de Barretos-SP

Carlos Eduardo Garcia
Claudio Moreira dos Santos
Eder Gomes Ferreira
Eliza Cristina Dias
Juliano Martins de Menezes

Pode uma manta térmica feita de materiais recicláveis reduzir custos e melhorar o desconforto térmico em casas de comunidades de baixa renda?



Prototipação I - compostagem

Grupo

- MIRELLA CASAGRANDE
- NAYARA BORGES SALES
- PEDRO MONTEIRO DOS SANTOS NETO
- THAÍS PUCCI NOGUEIRA



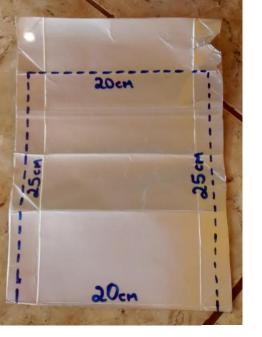


Como melhorar as condições de um ponto de ônibus de forma a trazer comodidade para os usuários deste transporte público?





CRIAR











Estudos para desenvolvimento de soluções

Passo 1: Coleta e separação da embalagens;

Passo 2: Abertura manual com a utilização de tesoura;

Passo 3: Embalagem emergida em água para posterior lavagem;

Passo 4: Lavagem da embalagem com escova de lavar roupa;

Passo 5: Secagem;

Passo 6: Modelagem através de recorte conforme molde de 20cm x 25cm;

Passo 7: Recorte conforme o molde;

Passo 8: Junção dos moldes, formando um metro quadrado usando fita larga;

Passo 9: União das peças para formar o revestimento;

Passo 10: Aplicação no cômodo sala.

Itens	Tipo de medida	Qtde	Valor unitário	Valor total
Embalagens m ²	unidade	20	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Água	lts	2,182	R\$ 0,003	R\$ 0,007
Fita adesiva larga (45mm x 45 m)	m	10,5	R\$ 0,06	R\$ 0,630
Mão de obra	qtde	1	R\$ 1 ,790	R\$ 1,790
	R\$ 2,427			

N/4		
Doença Amebíase ou disenteria amebiana	Agente causador Protozoário Entamoeba histolytica	Forma de contágio Ingestão de água ou alimentos contaminados por cistos
Ascaridíase ou lombriga	e do Ancylostoma	Ingestão de agua ou alimentos contaminados por ovos A larva penetra na pele (pés descalços) ou ovos pelas mãos sujas em contato
Cólera	duodenale Bactéria Vibrio cholerae	com a boca Ingestão de água contaminada
Disenteria bacilar	Bactéria Shigellasp	Ingestão de água, leite e alimentos contaminados
Esquistossomose	Asquelminto Schistossoma mansoni	Ingestão de água contaminada, através da pele
Febre amarela	Vírus Flavivirussp	Picada do mosquito Aedes aegypti
Febre paratifóide	Bactérias Salmonella paratyphi, S. schottmuelleri e S. hirshjedi	Ingestão de água e alimentos contaminados, e moscas também podem transmitir
Febre tifóide	Bactéria Salmonella typhi	Ingestão de água e alimentos contaminados
Hepatite A	Vírus da Hepatite A	Ingestão de alimentos contaminados, contato fecal-oral
Malária	Protozoário Plasmodium ssp	Picada da fêmea do mosquito Anopheles sp
Peste bubônica	Bactéria Yersinia pestis	Picada de pulgas
Poliomielite	Vírus Enterovirus	Contato fecal-oral, falta de higiene
Salmonelose	Bactéria Salmonella sp	Animais domésticos ou silvestres infectados
Teníase ou solitária	Platelminto Taenia solium e Taenia saginata	Ingestão de carne de porco e gado infectados

MATERIAIS A CO	MATERIAIS A NÃO COMPOSTAR										
Verdes	Castanhos										
Restos de vegetais crus	Feno	Carne, peixe, marisco, lacticínios e gorduras									
Restos e cascas de frutos	Palha	(queijo, manteiga e molhos)									
Borras de café, incluindo filtros	Aparas de madeira e	Excrementos de animais (podem conter									
Arroz e massa cozinhados	serradura	microrganismos patogénicos que sobrevivam									
Folhas verdes	Aparas de relva e erva seca	ao processo de compostagem)									
Sacos de chá	Folhas secas	Resíduos de jardim tratados com pesticidas									
Cereais	Ramos pequenos	Plantas doentes ou infestadas com insectos									
Ervas daninhas (sem semente)		Cinzas de carvão									
Restos de relva cortada e flores		Ervas daninhas com semente (se o composto									
Cascas de ovos esmagadas"		for para aplicar numa área agrícola)									
Pão"		Têxteis, tintas, pilhas, vidro, metal,									
		plástico, medicamentos, produtos químicos									
Estes materiais devem ser utilizados em quantidades limitadas, porque se decompõem lentamente.											

estes materiais devem ser utinzados em quantidades innitadas, porque se decompoem ientamente.

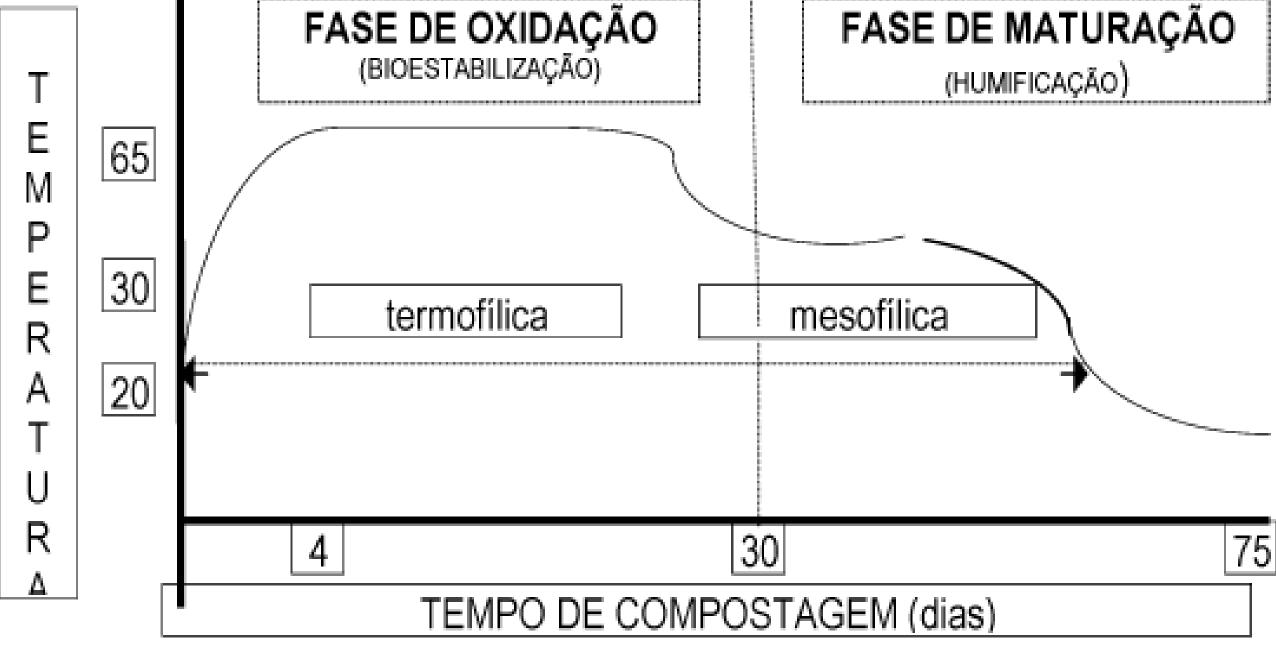


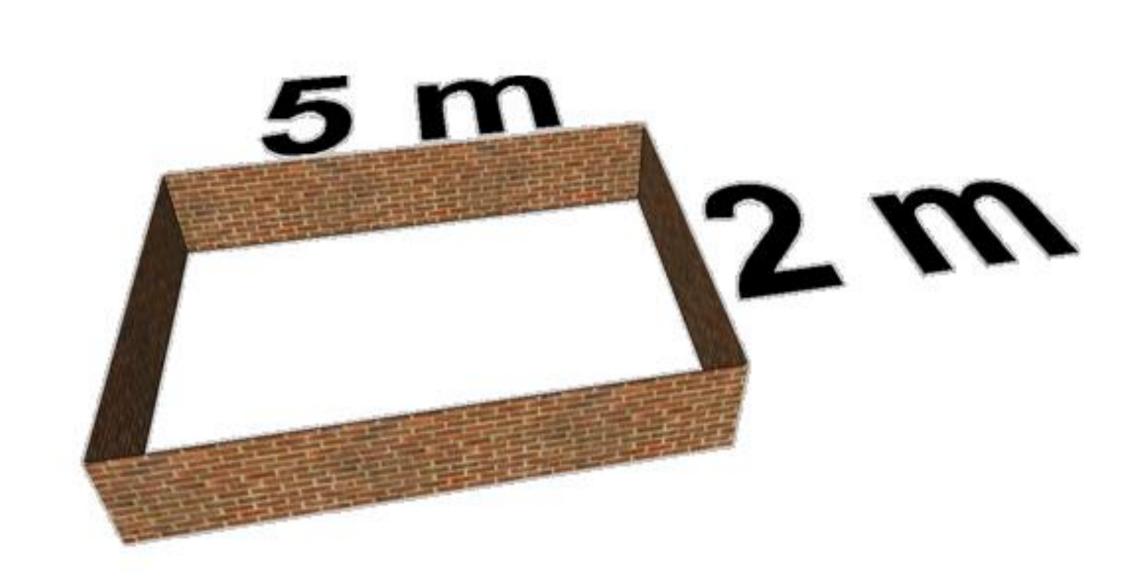
Diagrama das fases da compostagem-Diagrama1



Aspecto de um compostor cheio acabado de montar,



e no final do processo com composto pronto a usar.



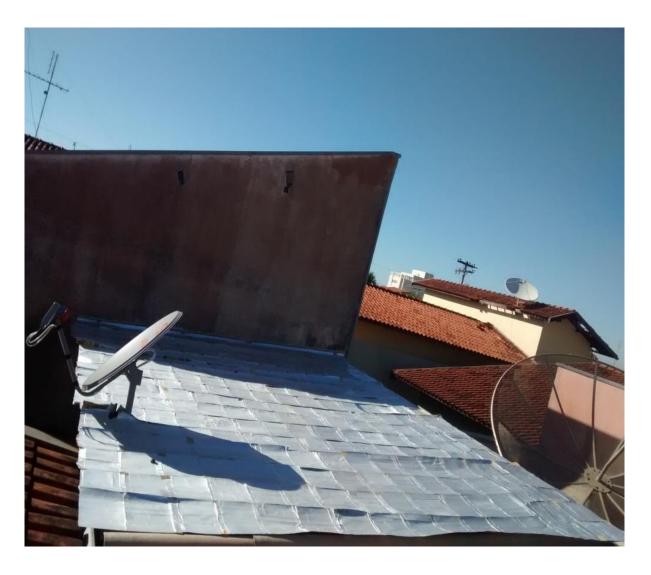






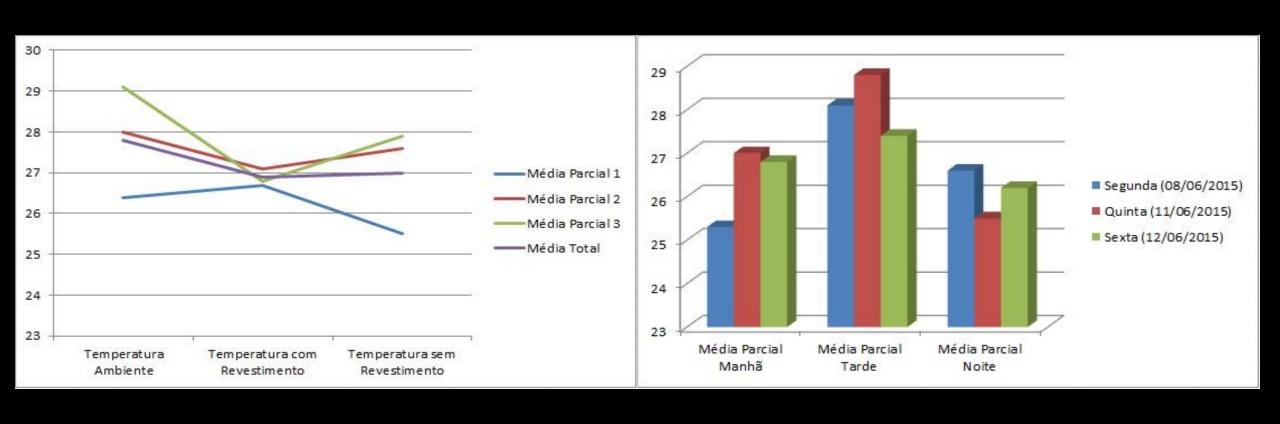


TESTAR / IMPLEMENTAR





Estudos para testes das soluções









Um aplicativo para que perssoas surdas "escutem" música



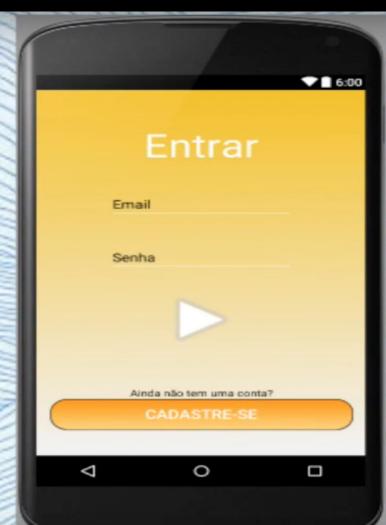
DEAF + DEFY = DEAFY

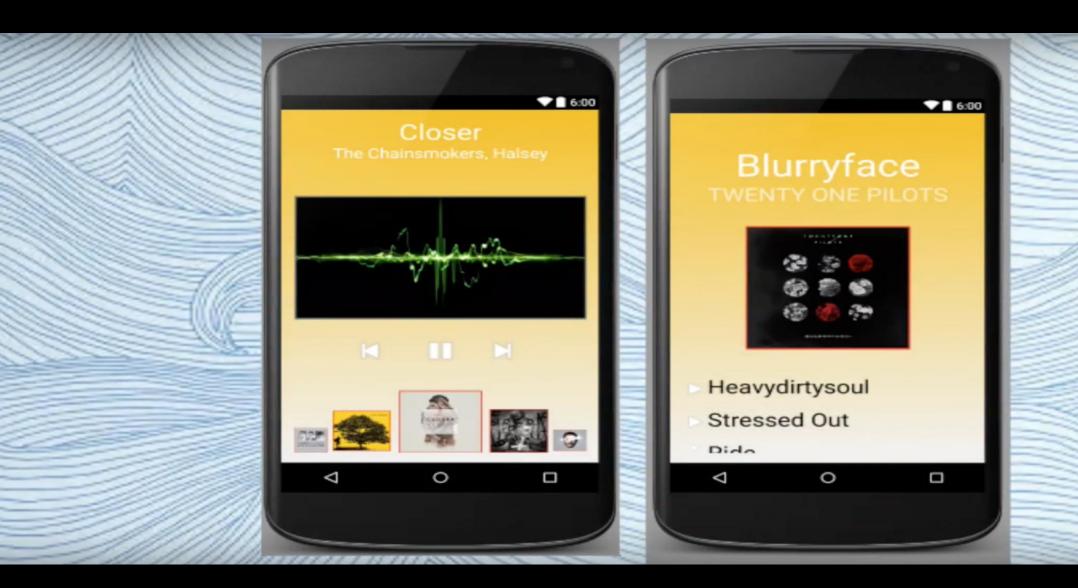


Este app é indicado para pessoas com qualquer nível de surdez, possuindo dois mecanismos de funcionamento. O usuário pode escolher entre sentir a música por meio de vibrações, ao mesmo tempo que vê animações gráficas que representem as ondas

Δ









Um aplicativo para que pessoas surdas aprendam a tabela periódica

Tabela Periódica dos Elementos

H.	2			letain alcali	mos-terro	100	Gazes in-	erbes	12	Ig Liquid		13	14	15	16	17	He 4,000 M
Li Oa		Hidro		dP:	小角 6	265	>			Sincet		B man	C ELMST	7 N 24,000'4	0 15,9864	F 15,000	No Mark
Na	10000	sero Ato			-	10077				111	12	Al	Si	P	S	C1 85,459	Ar
19 K	Núm	Número de Massa: 1,00794						Cu Cu	Zn Em	Ga Ga	Ge Table	As As	Se TH	Br	Kr Kr		
Rb ELACTE	Sr F,G	y Y	40 Zr 90,234	Nb moon	42 Mo 8534	43 Tr. 000	Ru III.	Rh Rh	46 Pd 100,42	AT Ag	Cd III.eii	In Denn	50 Sn 118,730	Sb LIL-M	Te	53 I IMMer'	Xe ULD
Cs UUMS-C	Ba Ba	1	72 Hf 13.0	Ta 100,0419	TA W DOLDA	75 Re 116,397	Os IMAI	77 Ir 180,167	Pt Bt.Ft	Au Incress	200,19	31 T1 204,3837	82 Pb 2012	Bi Street	54 Po (200)	At (218)	86 Rm (222)
87 Fr	Ra	1	104 FR f (281)	Db csa	Sg cm	307 13th	108 Hs.	3.11	Du Du	m Rg gra	Uub ces	Uut.	Uuq	us Uup	Uuh Cuh	ur Uus	Uus

Lantanideos	La Disens	Ce secon	Pr Septemb	Nd Ma	93 1930 (840	Sm 1904	Eu Eu	Gd unm	Tb memoria	66 Dy 160,5	Ho Ho	Er man	Tim Income	Yb man	Eu Eu
Actinideos	Ac (E27)	Th SELECT	Pa DLAMES	92 U 230,8390	Np om	Pu Pu pag	Am gap	96 Cm pm	Blc pro	98 Cif (250)	E(5 (250)	Firm (257)	MId gen	No gass	Lir

Ferramentas para a melhoria de aulas de ciências na educação básica

Microscópio Caseiro

microscopiocaseiro



Medindo a conservação da energia mecânica



Banco ótico e telescópio



CONSTRUÇÃO DA ESTUFA ARTESANAL







MATERIAIS UTILIZADOS:

CAIXA DE PAPELÃO, PAPEL ALUMÍNIO, COLA, PAPEL E TESOURA.

A revolução tecnológica e o aprofundamento das desigualdades e da miséria

Prof. Dr. Ulisses F. Araújo

Professor Titular da EACH - Universidade de São Paulo uliarau@usp.br

Diretor do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas

Presidente da PANPBL – Association of Problem-Based Learning and Active Learning Methodologies: www.panpbl.org